

IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA UNICRUZ: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

VIRGOLIN, Isadora W. Cadore¹; SILVA, Enedina Maria Teixeira²; VERISSIMO,
Fabiane da Silva³, SILVA, Marcela Guimarães⁴

Resumo: Este artigo é resultado parcial da experiência obtida a partir do projeto de extensão de Implantação da Coleta Seletiva Solidária na Universidade de Cruz Alta - ICS. A metodologia do ICS está organizada em três etapas que são: diagnóstico dos resíduos produzidos na universidade; planejamento de estratégias de sensibilização para a separação dos resíduos; e lançamento da campanha para a comunidade local. Através de experiência observou-se a importância do envolvimento da comunidade acadêmica em ações de preservação ambiental e também de geração de trabalho e renda, bem como a importância de promover ações interdisciplinares com diferentes áreas do conhecimento na consolidação de iniciativas que buscam a mudança de comportamento e formação universitária.

Palavras-chave: Geração de trabalho e renda. Formação cidadã. Educação ambiental

Abstract: This article is the partial result of experience gained from the project of extension of Implementation of Selective Solidarity Collection at the University of Cruz Alta - ICS. The methodology of the ICS is organized in three stages that are diagnostic of the waste produced in the university, planning strategies to raise awareness on waste separation and launch of the campaign for the local community. Through experience we observed the importance of community involvement in academic activities of environmental preservation and also to generate employment and income, and the importance of promoting interdisciplinary activities in different areas of knowledge in the consolidation of initiatives that seek to change behavior and academic education.

Key-words: Generation of employment and income. Citizen training. Environmental education

Introdução

A gestão dos resíduos urbanos é atribuição do governo, mas a sociedade civil e o setor privado têm um papel importante a desempenhar neste processo. A responsabilidade sobre o processo de gestão de resíduos

¹ Assistente Social, professora do curso de Serviço Social da Universidade de Cruz Alta

² Economista, professora do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Cruz Alta

³ Publicitária, professora do curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta

⁴ Relações Públicas, professora do curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta

urbanos estende-se a toda a população visto que causa impactos na saúde humana e no meio ambiente. Outro aspecto a ser considerado nesse processo é o econômico, pois ao se reduzir os gastos com a limpeza urbana, também se pode gerar trabalho e renda.

Conforme Grinberg (2005) é comum as prefeituras coletarem e destinarem os resíduos urbanos para lixões, locais sem infra-estrutura adequada, o que resulta em contaminação dos lençóis freáticos, cursos d'água, solos e ar. Razões para este tipo de atitude: os altos custos da coleta convencional e do gerenciamento dos aterros sanitários (sistema que beneficia essencialmente as grandes empresas do setor, ainda que as cidades fiquem limpas; na visão de limpeza urbana, como sinônimo de disposição de resíduos em aterros sanitários, o desperdício de matéria prima costuma ser desconsiderado), falta de fiscalização efetiva dos órgãos competentes e não visibilidade das ações voltadas para saneamento ambiental. Também o setor privado costuma recorrer a essas práticas, muitas vezes descartando substâncias perigosas nos mesmos lugares, o que redobra a gravidade do problema. Por fim, tem-se uma parcela das 46 milhões de pessoas que passam fome, sobrevivendo nos e dos lixões, o que espelha a realidade social brasileira. Em síntese, o problema dos resíduos envolve, pelo menos, três grandes desafios: 1º. A produção excessiva de resíduos (na contra-face do consumo igualmente descontrolado); 2º. Altos gastos públicos com sistemas convencionais de gerenciamento de resíduos e 3º. Ausência de políticas públicas que avancem na direção da recuperação integral dos resíduos, mediante o reaproveitamento e a reciclagem, promovendo condições dignas de trabalho para os catadores.

Segundo Akerman (2004),

O desafio para o século XXI não é mais apenas o de coordenar a produção e distribuição de bens e serviços, mas o de organizar em torno de um projeto comum as energias, os recursos, as capacidades de sujeitos e organizações sociais. (AKERMAN, 2004, p.33).

Uma das ações desenvolvidas é a criação de conselhos que tem promovido a inserção da sociedade num debate sério, mostrando que é importante identificar os problemas e planejar soluções para a gestão dos resíduos recuperáveis a partir da implantação da coleta seletiva. Decreto-lei e outros instrumentos de regramento têm sido utilizados pelo governo na

tentativa de respaldar e garantir o cumprimento de leis voltadas à proteção ambiental e articular a coleta seletiva com ações de geração de trabalho e renda.

De acordo com Medina (2000), a educação ambiental é um grande instrumento para esse processo de construção de uma nova sociedade, de novas identidades sociais, éticas e democráticas, que construiremos se realmente acreditarmos e pensarmos que existe um futuro potencial para nós mesmos e para o resto da humanidade.

A Universidade de Cruz Alta, na busca de contribuir com a construção destas identidades, a partir da sua inserção comunitária e do desenvolvimento de projetos de extensão, tem buscado o diálogo com grupos de catadores discutindo alternativas capazes de fazer disparar iniciativas voltadas ao cuidado com o meio ambiente e com a geração de trabalho e renda.

Deste diálogo surgiu o projeto de Implantação da Coleta Seletiva Solidária na Universidade – ICS, o qual tem como objetivo implantar a coleta seletiva solidária na Universidade de Cruz Alta e destinar os resíduos recicláveis descartados a associação de catadores de Cruz Alta – ACCA de forma a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária e estimular o desenvolvimento sustentável para a geração de trabalho e renda dos catadores. A proposta parte da qualificação e quantificação dos resíduos e da orientação para separação do material biodegradável e reciclável através da disponibilização de recipientes diferenciados. Pretende-se, também, mudar as atitudes da comunidade universitária em relação à separação de resíduos e mostrar que a Universidade ao desenvolver esse projeto está colaborando com a preservação ambiental e com a ampliação das possibilidades de geração de trabalho e renda.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto inicia com a organização e capacitação da equipe de trabalho através de leituras, discussões e análises sobre coleta seletiva.

A metodologia abrange três grandes etapas, as quais podem se sobrepor ou acontecer concomitantemente. Na primeira etapa foi realizado o diagnóstico, que consistiu na realização de um levantamento sobre o perfil dos

resíduos. Tratou-se da quantificação e caracterização dos resíduos recicláveis descartados e avaliação dos equipamentos disponíveis (lixeiras, contêineres para acondicionamento, entre outros). Para isso foram visitadas todas as salas administrativas, laboratórios, centro de convivência e áreas comuns da universidade verificando nas lixeiras o tipo de resíduo descartado, a situação desses resíduos, ou seja, se encontravam misturados ou separados e a quantidade do descarte. A coleta desses dados ocorreu em três visitas em dias diferentes, a todos os ambientes acima citados e os dados registrados em instrumento previamente elaborado. Após esta coleta, os dados eram digitados em planilhas Excel para a tabulação, agrupados por prédio e, após realizada a quantificação geral. Portanto ao final desta etapa teve-se o perfil dos resíduos na Universidade de Cruz Alta.

A segunda etapa foi constituída pelo planejamento para implantação que compreende a definição de estratégias e responsabilidades, orientação para a separação do material biodegradável e reciclável. Nesta etapa foi definida a nova logística dos resíduos (acondicionamentos, localização de lixeiras, periodicidade da coleta e destino). A terceira etapa é a implantação que consistirá no lançamento de uma campanha envolvendo toda a comunidade do município através da criação de um selo de colaborador da coleta seletiva solidária e da mobilização de outras entidades para tornarem-se parceiras na elaboração de um projeto de educação ambiental para o município. Nesta etapa serão realizadas atividades voltadas à preservação do meio ambiente envolvendo toda a comunidade da universidade.

O público envolvido na execução do projeto é a comunidade acadêmica da UNICRUZ e o público beneficiado com o projeto é o grupo de catadores da ACCA. Os resíduos recicláveis descartados pelos departamentos serão pesados, acondicionados em sacos plásticos e destinados a ACCA, semanalmente.

Resultados

Para o diagnóstico, a caracterização e a quantificação dos resíduos são consideradas como valor mínimo tendo em vista o período da coleta dos dados que ocorreu durante os meses de novembro e dezembro, final de semestre letivo. Houve também a preocupação de quantificar a rotina e não descartes eventuais de quantidades maiores de resíduos.

A seguir verifica-se a demonstração da quantificação e qualificação do descarte de resíduos.

GRUPO	TOTAL SEMANAL POR GRUPO (g)	MÉDIA DIÁRIA(g)	PROJEÇÃO MENSAL (kg)
PAPEL	30.080	10.026,67	260,69
PLÁSTICO	3.002	1.000,67	26,02
VIDRO	210	70	1,82
METAL	229	76,33	1,98
BIODEGRADÁVEIS	2.690	896,67	23,31

Tabela 01 – Quantificação dos resíduos na UNICRUZ.

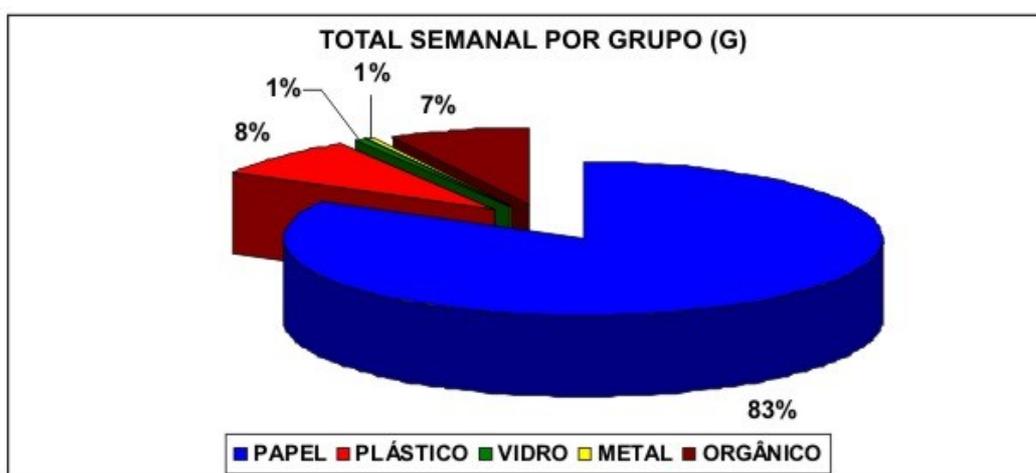


Figura 01 – Caracterização dos resíduos na UNICRUZ.

Pela característica da prestação de serviço na UNICRUZ o maior volume de resíduo descartado é o papel.

A reciclagem de papel é antiga, ao longo dos anos o material mostrou ser fonte acessível de matéria-prima limpa. Com a conscientização ambiental, para a redução da quantidade de lixo despejado em aterros e lixões a céu aberto, os sistemas de reciclagem de papel avançaram. As campanhas de coleta seletiva multiplicaram-se e aumentou a ação dos catadores nas ruas que tem no papel usado uma fonte de renda. (CEMPRE, 2009).

No Brasil 38,1% do papel que circulou em 2007 retornou à produção através da reciclagem. Este índice corresponde a aproximadamente 817.000 toneladas de papel de escritório que é o nome genérico dado a uma variedade de produtos usados em escritórios incluindo papéis de carta, blocos de anotações, copiadoras, impressoras, revistas e folhetos. A maioria destes

papéis são fabricados a partir de processos químicos que tratam a polpa da celulose que é retirada das árvores (CEMPRE, 2009).

Segundo a pesquisa ciclosoft do Cempre realizada em 405 municípios em 2008, o papel ondulado e o papel de escritório correspondem a 39% do peso dos resíduos da coleta seletiva municipal.

Também nesta etapa foi realizado o mapeamento da logística dos resíduos sólidos na UNICRUZ, que pode ser visualizada no fluxograma a seguir.

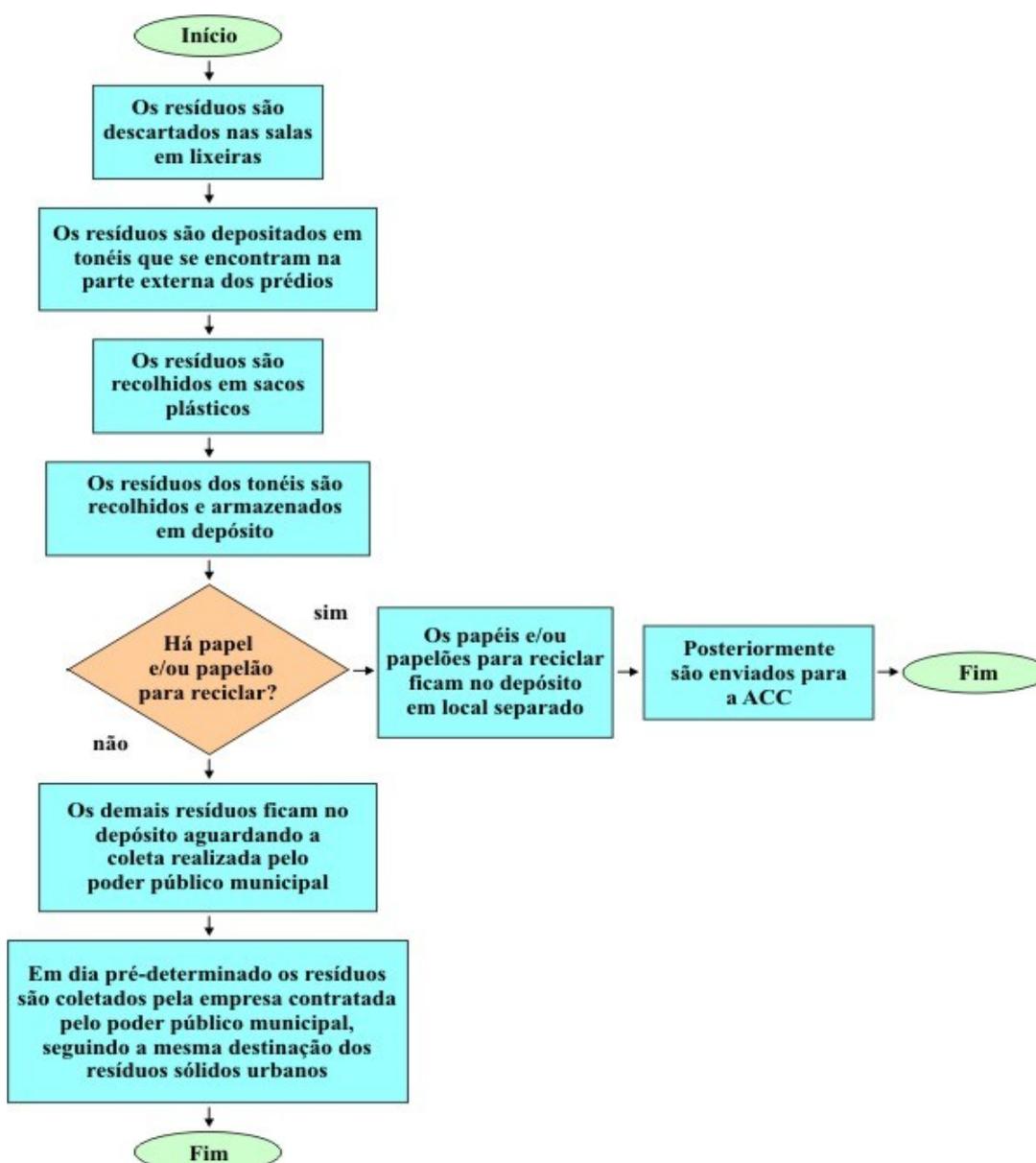


Figura 02 – Fluxograma da logística atual dos resíduos na UNICRUZ.

Os resíduos considerados perigosos provenientes de laboratórios e do hospital veterinário são acondicionados e tem seu destino final conforme

previsto em legislação. Segundo a Associação de Normas Técnicas – ABNT (1987/ NBR 10004) quanto aos riscos potenciais de contaminação esses resíduos são classificados nas classes I e II⁵.

As ações deste projeto de extensão voltam-se apenas aos resíduos classificados na classe III⁶.

A partir dos resultados do diagnóstico, iniciou-se a segunda etapa, o planejamento, que consistiu na definição de estratégias e responsabilidades, adequação dos equipamentos, orientação para separação do material biodegradável do reciclável e também a organização de uma campanha de comunicação que tem como objetivo informar a comunidade acadêmica sobre a Implantação da Coleta Seletiva Solidária na Universidade mobilizando-a a participar efetivamente da separação dos resíduos produzidos como meio de proteção ao meio ambiente.

Uma das primeiras ações realizadas pela equipe do projeto ICS foi a realização no dia 16 de maio de 2008, em frente ao Centro de Convivência Universitária, uma Oficina de Reciclagem de Papel que contou com a participação de três associadas do grupo de catadores da ACCA numa ação prática, porém reflexiva de educação ambiental.

Para tanto, montou-se um laboratório com todos os equipamentos necessários para realização da oficina que funcionou durante os três turnos da instituição. A ação recebeu ao longo do dia, grupos de alunos, professores e funcionários que realizaram, com a orientação da equipe de trabalho, a Reciclagem de Papel. É importante ressaltar que o procedimento foi apresentado de forma que as pessoas pudessem realizá-lo em suas casas, com os equipamentos domésticos que dispõem e utilizam no seu dia-a-dia tais como: balde para deixar o papel picado, liquidificador para bater a massa de papel, peneira para filtrar o excesso de água da massa e assim formar a folha de papel reciclado.

⁵ Resíduos classe I – perigosos; resíduos sólidos ou misturas de resíduos que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente quando manuseados ou dispostos de formas inadequadas, através do aumento da mortalidade e da morbidade, exigindo tratamento e disposição especiais em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Resíduos classe II – não inertes; são resíduos sólidos ou misturas de resíduos que não se enquadram na classe I – perigosos, nem na classe III – inertes. São resíduos que podem ocasionar riscos a saúde e ao meio ambiente. Podem apresentar características de combustibilidade, biodegradabilidade, ou solubilidade em água.

⁶ Resíduos classe III – inertes; são aqueles resíduos que pelas suas características intrínsecas, não oferecem riscos a saúde humana nem ao meio ambiente e que submetidos a testes de solubilização não tem nenhum de seus constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água, ou seja, a água permanecera potável quando em contato com o resíduo. Muitos desses resíduos são recicláveis. Estes resíduos não se degradam ou não se decompõe, ou muito lentamente, quando dispostos ao solo. Temos como exemplo dessa classificação a areia, tijolo, rochas, certos tipos de plásticos, borrachas, entre outros

Além disso, durante o dia foram exibidos documentários e vídeos sobre a temática da reciclagem e coleta seletiva para atentar a todos que o trabalho com os materiais reaproveitáveis representa para algumas pessoas uma fonte de geração de trabalho e renda, e principalmente uma forma de sobrevivência.

Entretanto sabendo-se da necessidade de ações contínuas de conscientização, foi necessário criar uma campanha social de cunho emotivo buscando a adesão da comunidade acadêmica à correta separação do lixo produzido. Segundo Pinho (2004) a função desse tipo de campanha é:

... formar a maior parte das idéias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de transformá-la em sua estrutura social. Assim, a propaganda se encarrega da difusão de uma dada ideologia social, com formas de persuasão destinadas a influenciar, as opiniões e atitudes da sociedade em prol das causas sociais. (PINHO, 1991, p. 28).

Para influenciar, mudar as atitudes da comunidade universitária com relação à Coleta Seletiva Solidária optou-se por desenvolver uma campanha educativa constituída por peças gráficas: cartaz, adesivos, cartilha, selo e camiseta; e eletrônicas: VT”, spot e banner web visando atingir dois públicos: o interno - alunos, professores e funcionários e o externo – empresas parceiras.

O conceito da campanha foi estabelecido a partir de pesquisas em livros, artigos, documentos e sites sobre o tema. Com embasamento e interação suficiente o grupo realizou o *brainstorm* “tempestade de idéias” que possibilitou encontrar indícios para a estratégia criativa da campanha. Palavras relacionadas à coleta seletiva solidária foram citadas – conscientização, sensibilização, mobilização, reciclagem, natureza, responsabilidade social, sustentabilidade ambiental, educação, separação, diferença, diversidade, inclusão, geração de trabalho e renda, adesão, preocupação, cooperação, igualdade, preservação ambiental e cidadania. Os termos e seus significados foram explorados, analisados e serviram para delinear os primeiros traços da campanha.

Assim surgiu a idéia de aproveitar a diversidade cultural e ideológica que constitui a universidade e incentivar a igualdade de pensamento e atitude com relação à preservação ambiental. A separação de resíduos seria a atitude

estimulada no discurso da campanha e a comunidade acadêmica da UNICRUZ — os atores sociais.

O slogan “Pequemos gestos, toneladas de diferença” foi criado logo a seguir, contextualizando a proposta. O layout das peças foi adaptado a partir da necessidade de se atingir diferentes públicos, a imagem principal é constituída por uma fotografia composta por alunos, professores e funcionários que foram previamente convidados pelo perfil favorável à idéia, a linguagem utilizada no tom da campanha, é objetiva, clara e de fácil compreensão, coerente com o objetivo da campanha e o público que se destina.

E pensando no envolvimento da comunidade acadêmica, o lançamento da campanha foi planejado para ocorrer em momentos diferenciados considerando os públicos-alvo e os conceitos a serem trabalhados com cada um.

Inicialmente a Campanha será lançada internamente para os funcionários e professores, onde serão distribuídas as cartilhas do ICS, neste momento será realizado um trabalho de sensibilização para que estas pessoas realmente se envolvam e se comprometam com os resultados do projeto, mudando seu comportamento no seu local de trabalho, no caso a UNICRUZ.

O lançamento para a comunidade de Cruz Alta e região tem como objetivo mostrar a iniciativa da Universidade e com isso buscar adesão de outros setores da sociedade, como empresas e escolas do município, que também podem implantar a coleta seletiva no seu cotidiano. Está previsto como uma ação do ICS que as empresas, escolas e instituições que aderirem à prática da coleta seletiva solidária receberão o selo de colaborar criando uma identidade e um elemento de reconhecimento dos participantes do projeto.

Concomitante ao lançamento para a comunidade acadêmica será dado início a veiculação das peças eletrônicas e digitais na mídia, com o objetivo de dar visibilidade à ação da universidade, reforçando os conceitos da campanha diante dos diferentes públicos da universidade, pois segundo KUNSCH (2003), “a campanha necessita a mobilização geral de todos, idéias e instrumentos para fazer com que a opinião pública aceite uma idéia ou modifiquem um determinado comportamento”.

Atualmente estão ocorrendo discussões da equipe de execução do projeto com as vice-reitorias e administração do campus universitário para definição da nova logística dos resíduos (acondicionamentos, localização de

lixeiros, periodicidade da coleta e destino) e a partir disso, tornar a Coleta Seletiva Solidária uma prática da Universidade e da comunidade acadêmica.

Considerações Finais

A extensão universitária, a partir de atividades integradas com o ensino e a pesquisa, possui o papel de difundir, junto à sociedade, as conquistas e benefícios oriundos das atividades acadêmicas. Mais do que isso, a partir dessa interação - que deve ser pautada pela troca de saberes entre Universidade-Sociedade – compreender e intervir na realidade social, cultural, econômica e ambiental de sua região. As atividades extensionistas possuem a função de contribuir para uma sólida formação do acadêmico e, conseqüentemente, atuar como mola propulsora do desenvolvimento.

Apesar dos resultados desta pesquisa ainda serem parciais sabe-se que a partir da iniciativa do projeto ICS a Universidade está confirmando seu compromisso com a formação acadêmica e com a comunidade em relação à preservação ambiental e a geração de trabalho e renda, dando o exemplo de que é possível implementar ações para diminuir o envio de resíduos aos lixões com orientação sobre separação e com a destinação dos resíduos recicláveis aos catadores.

A gestão de resíduos sólidos é preocupação mundial, pois a cada dia são produzidas bilhões de toneladas. As estatísticas acenam para um grande aumento na produção de resíduos para os próximos anos e é importante que a sociedade se mobilize e crie formas de evitar a produção e, quando gerada, diminuir seus impactos sobre a natureza.

Através da execução desta proposta são observadas possibilidades de um novo processo de gestão de resíduos sólidos na Universidade ao passo que se articulam outros atores implicados com as condições de vida do planeta.

Sabe-se que para o êxito da implantação da coleta seletiva solidária na UNICRUZ haverá a necessidade da promoção constante de ações educativas que contribuam de fato para modificação de atitudes cotidianas de professores, estudantes e funcionários e esta é uma proposta do projeto que prevê a realização constante de oficinas, palestras, abordagens entre outras. Estas

não deverão se restringir somente à separação dos materiais, mas também ao questionamento dos padrões de produção e consumo.

Destaca-se que a iniciativa da Universidade motivou outras instituições para importância e a necessidade da coleta seletiva, pois houve a requisição à Universidade da elaboração de uma proposta de implantação da coleta seletiva solidária nas escolas municipais e estaduais da cidade.

Referências

- AKERMAN, M. Território, governança e articulação de agendas. In: **Gestão Local nos Territórios da Cidade**. São Paulo: Secretaria Municipal das Subprefeituras de São Paulo, 2004.
- BORTOLI, M. A, SILVA, E.M.T. da, FELIX, R. R. Projeto auto-gestão para geração de trabalho e renda com catadores de materiais recicláveis. In: 3º CALDERONI, S. **Os Bilhões Perdidos no Lixo**. São Paulo: Humanitas, 1998.
- CALLENBACH, E.; CAPRA, F.; GOLDMAN, L. *et alii*. **Gerenciamento Ecológico**. São Paulo : Cultrix, 1993.
- Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais**. UFSC. Florianópolis, 2006.
- CEMPRE, Compromisso Empresarial para a reciclagem. **Ficha Técnica**. Disponível www.cempre.org.br. Capturado em 30 de junho de 2009
- CUELLAR, J. O. N. **Modelo de Gestão ecológica para resíduos sólidos urbanos em municípios de pequeno porte no Estado do Rio Grande do Sul**. 2000. Tese (Doutorado em engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 2000.
- GRIMBERG, M.E. Governança Democrática e um novo paradigma de gestão de resíduos sólidos. In: **Mobilização Cidadã e Inovações Democráticas nas Cidades**. Edição Especial para o Fórum Social Mundial 2005. São Paulo: Polis, 2005.
- GRIMBERG, E. & BLAUTH, P. **Publicação Pólis: Coleta seletiva de lixo reciclando materiais, reciclando valores**. São Paulo: Instituto de estudos, assessoria e formação em políticas sócias, 1998.
- KUNSCH, M. M.K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- JUNCÁ, D.C.M. **Ilhas de Exclusão: o cotidiano dos catadores de lixo de Campos**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996.
- PINHO, JB. **Comunicação em marketing: Princípios da comunicação mercadológica**. Campinas: Papiros, 1991.